

economia@atribuna.com.br

Economia

Comércio varejista do Litoral encolhe 1,9% no 1º semestre

Setor fatura R\$ 9,24 bilhões nos primeiros seis meses do ano e crise afeta empregos: perda de 3,5 mil postos

LUCAS KREMPEL
DA REDAÇÃO

O comércio varejista do Litoral de São Paulo sentiu o impacto da crise econômica no primeiro semestre deste ano, com uma queda de 1,9% no faturamento, na comparação com igual período de 2014. O faturamento total do setor chegou a marca de R\$ 9,24 bilhões na região. Com exceção de farmácias, supermercados e autopeças, todos os outros segmentos acumularam perdas nos seis primeiros meses do ano.

Os dados são da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista no Estado de São Paulo (PCCV), realizada mensalmente pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), com base em informações da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz).

A região Litoral de São Paulo engloba os 23 municípios da Baixada Santista, Litoral Norte e Vale do Ribeira.

O efeito negativo contribuiu para o fechamento de 3,5 mil postos de trabalho na região. "Se o consumidor não compra,



Em junho, lojas de vestuário, tecidos e calçados tiveram uma perda de 11,1%, segundo a FecomercioSP

o comerciante é obrigado a fazer ajustes no seu quadro de trabalho", explica o economista da FecomercioSP, Guilherme Dietze.

Mais uma vez reinando nos ganhos, o setor de farmácia e perfumaria acumulou ganho de 18,2% no faturamento no primeiro semestre do ano.

O número é surpreendente, inclusive, para os empresários do setor, que no início do ano projetavam uma alta abaixo dos dois dígitos. O segmento

faturou R\$ 145 milhões somente no mês de junho. Foi o terceiro setor que mais lucrou na região, atrás de concessionárias de veículos (R\$ 170 milhões) e supermercados (R\$ 532 milhões).

Mas existe uma grande diferença entre os dois segmentos que mais faturaram. Supermercados acumularam ganho de 3,6%, enquanto concessionárias de veículos amargaram perda de 21,2% nos primeiros seis meses.

Em junho, o segmento de Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos (-21,6%), foi o principal responsável pelo mau desempenho da região, com impacto de -1,4 ponto percentual. Em seguida, estão os setores: Outras atividades (-5,2%), com -1%, e Lojas de vestuário, tecidos e calçados (-11,1%), que registrou impacto negativo de 0,8%.

"É provável que tenhamos um perda maior no segundo semestre, em função da base de comparação. No ano passado, esse período teve alta de 6,7% na comparação com 2013", explica Dietze.